

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA**

DISCIPLINA: *REPRESENTAÇÕES E CATEGORIAS SOCIAIS*

CÓDIGO: *EGH 00198*

2º SEMESTRE DE 2017

PROF. *EDILSON MÁRCIO ALMEIDA DA SILVA*  
(*terça-feira, de 15 às 18 horas*)

**OBJETIVO:**

Pretende-se explorar, nesta disciplina, as noções de representações e categorias sociais, centrais no pensamento antropológico, a partir de sua fundamentação na *Escola Sociológica Francesa*, considerando-se, para isso, a produção de alguns dos seus mais representativos autores. Temas clássicos relacionados a estes estudos serão retomados, buscando-se analisar algumas das múltiplas formas como tais noções são utilizadas, assim como entender a sua extensão e o(s) seu(s) significado(s). De modo complementar, serão enfocados, ainda, alguns dos desdobramentos teóricos e temáticos que, em diferentes contextos acadêmicos, acompanham o seu emprego nas Ciências Sociais, especialmente na Antropologia.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E BIBLIOGRAFIA DO CURSO:**

**1ª Sessão**

Apresentação do programa e dinâmica do curso

## **PRIMEIRA PARTE: Fundamentos**

### **2ª Sessão**

#### Escola Sociológica Francesa

DURKHEIM, Émile. O que é um fato social? e Regras relativas à observação dos fatos sociais. In.: As regras do método sociológico. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (Os Pensadores, XXXIII).

KARADY, Victor. Durkheim e os primórdios da etnologia universitária. In.: Antropolítica, nº 28. Niterói, 1º sem. 2010.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O lugar (e em lugar) do método. In.: Série Antropologia, nº 190. Brasília, 1995.

### **3ª Sessão**

#### Representações

DURKHEIM, Émile. Introdução e Conclusão. In.: As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Paulinas, 1989.

MOSCOVICI, Serge. A história e a atualidade das representações sociais. In.: Representações sociais: investigações em psicologia social (5ª ed.). Petrópolis: Vozes, 2007.

PINHEIRO FILHO, Fernando. A noção de representação em Durkheim. In.: Lua Nova: Revista de Cultura e Política, nº 61. São Paulo, 2004.

## **SEGUNDA PARTE: Categorias do entendimento**

### **4ª Sessão**

#### Tempo

EVANS-PRITCHARD, Eward E. Tempo e espaço. In.: Os Nuer: uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo nilota. São Paulo: Perspectiva, 1978.

HALBWACHS, Maurice. La mémoire collective et le temps. In.: La mémoire collective. Paris: Presses Universitaires de France, 1950.

LEACH, Edmund R. Dois ensaios a respeito da representação simbólica do tempo. In.: Repensando a antropologia. São Paulo: Perspectiva, 1974.

## **5ª Sessão**

### Espaço

AUGÉ, Marc. Dos lugares aos não-lugares. In.: Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papius, 1994.

BOURDIEU, Pierre. La maison ou le monde renversé. In.: Esquisse d'une théorie de la pratique précédé de trois études d'ethnologie kabyle. Genève: Librairie Droz, 1972.

MAUSS, Marcel. Ensaio sobre as variações sazonais das sociedades esquimós. In.: Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

## **6ª Sessão**

### Gênero

GEERTZ, Clifford. O impacto do conceito de cultura sobre o conceito de homem. In.: A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

MEAD, Margaret. Introdução e Conclusão. In.: Sexo e temperamento. São Paulo: Perspectiva, 1979.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1999 (Os Pensadores, vol. 2).

## **7ª Sessão**

### Causalidade

BOAS, Franz. Raça, língua e cultura. In.: A mente do ser humano primitivo. São Paulo: Editora Vozes, 2010.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. A “categoria da causalidade” na formação da antropologia. In.: Sobre o pensamento antropológico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1988.

TYLOR, Edward. A ciência da cultura. In: CASTRO, Celso (org.). Evolucionismo cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

## **8ª Sessão**

### Personalidade

GRANET, Marcel. Livro III: o sistema do mundo e Conclusão. In.: O pensamento chinês. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

RADCLIFFE-BROWN, Alfred R. Sobre a estrutura social. In.: Estrutura e função na sociedade primitiva (2ª ed.). Petrópolis: Vozes, 2013.

SAPIR, Edward. The emergence of the concept of personality in a study of cultures. In.: MANDELBAUM, David G. (ed.). Selected writings of Edward Sapir in language, culture, and personality. Berkeley: University of California Press, 1951.

## **TERCEIRA PARTE: Sistemas Classificatórios**

## **9ª Sessão**

### Natureza(s)

DURKHEIM, Émile & MAUSS, Marcel. De quelques formes primitives de classification. In.: MAUSS, Marcel. *Essais de sociologie*. Paris: Minuit, 1968.

RADCLIFFE-BROWN, Alfred R. O método comparativo em antropologia social. In.: MELLATTI, Júlio Cezar (org.). Radcliffe-Brown: Antropologia. São Paulo: Ática, 1978. (Grandes Cientistas Sociais, nº 3).

TURNER, Victor. A classificação das cores no ritual Ndembu: um problema de classificação primitiva. In.: Floresta de símbolos: aspectos do ritual Ndembu. Niterói: Eduff, 2005.

## **10ª Sessão**

### Conhecimento(s)

LÉVI-STRAUSS, Claude. A ciência do concreto. In.: O pensamento selvagem. São Paulo: Editora Nacional/Edusp, 1970.

GEERTZ, Clifford. O senso comum como um sistema cultural. In.: O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa (3ª ed.). Petrópolis: vozes, 2000.

GOODY, Jack. "Literatura" oral; Criatividade oral; A memória escrita e a memória oral: a importância do "lecto-oral". In: O mito, o ritual e o oral. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

## **11ª Sessão**

### Hierarquia(s)

BERREMAN, Gerald. Etnografia e controle de impressões em uma aldeia do Himalaia. In.: GUIMARÃES, Alba Zaluar. (Org.) Desvendando Máscaras Sociais (3ª ed.). Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.

DA MATTA, Roberto. Sabe com quem está falando? Um ensaio sobre a distinção entre indivíduo e pessoa no Brasil. In.: Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro (4ª ed.). Rio de Janeiro: Guanabara, 1990.

DUMONT, Louis. Do sistema à estrutura: o puro e o impuro e Posfácio para a edição "Tel". In.: Homo hierarchicus: o sistema de castas e suas implicações (2ª ed.). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.

## **12ª Sessão**

### Distinção(ões)

BOURDIEU, Pierre & DELSAUT, Yvette. O costureiro e sua grife: contribuição para uma teoria da magia. In: BOURDIEU, Pierre. A produção da crença: contribuição para uma economia dos bens simbólicos (2ª ed.). São Paulo: Zouk, 2004.

GOLDENBERG, Mirian & RAMOS, Marcelo Silva. A civilização das formas: o corpo como valor. In.: GOLDENBERG, Mirian (Org.). Nu & vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. Rio de Janeiro: Record, 2002.

SAHLINS, Marshall. La pensée bourgeoise: a sociedade ocidental como cultura. In.: Cultura na prática. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2004.

### **13ª Sessão**

#### Alteridade(s)

LÉVI-STRAUSS, Claude. Raça e história. Antropologia estrutural II. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.

MOTA, Fábio Reis. Os quilombolas e os antilhanos: dispositivos políticos nas mobilizações coletivas e Cidadania, hierarquia e democracia: notas sobre o universalismo francês e o particularismo brasileiro. In.: Cidadãos em toda parte ou cidadãos à parte? Demandas de direitos e reconhecimento no Brasil e na França. Rio de Janeiro: Consequência, 2014.

SEGATO, Rita Laura. Antropologia e direitos humanos: alteridade e ética no movimento de expansão dos direitos universais. In.: Mana, vol. 12, nº 1. Rio de Janeiro, abr. 2006.

### **14ª Sessão**

#### Estereótipo(s)

ELIAS, Norbert & SCOTSON, John L. Introdução: ensaio teórico sobre as relações estabelecidos-outsiders. In.: Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

GOFFMAN, Erving. Estigma e identidade social. In.: Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

VELHO, Gilberto. O estudo do comportamento desviante: a contribuição da antropologia social. In.: Desvio e divergência: uma crítica da patologia social (5ª ed.). Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

### **15ª SESSÃO:**

Fechamentos e encaminhamento dos trabalhos de conclusão de curso.

## **DINÂMICA DO CURSO E AVALIAÇÃO:**

O curso desenvolver-se-á por meio da apresentação e debate dos textos da bibliografia indicada para cada aula. Em cada sessão, os textos serão distribuídos entre os discentes para apresentação/problematização, de modo que caberá a cada um, não fazer a sua exposição, mas, trazer questões para discussão na turma, relacionando-os, se possível, aos outros textos já lidos. O objetivo do exercício é treinar e desenvolver, nos discentes, as habilidades acadêmicas de compreensão, exposição e debate.

Os discentes serão avaliados da seguinte forma:

1. A primeira nota será composta por até 2,0 (dois) pontos para a participação no curso, com apresentação/problematização de um ou dois textos;
2. A segunda nota resultará de um trabalho final, com valor máximo de até 8,0 (oito) pontos, que constará de um pequeno artigo, sobre tema de escolha do discente, ao final do curso.
3. A média final será o resultado do somatório das duas notas.